

Fernando A. Pires



gato

e



pedra



LIVRO DO PROFESSOR

MATERIAL DIGITAL DO PROFESSOR

O gato e a pedra
© Fernando A. Pires, 2021
© Editora LeCHAT, 2021

Direção editorial e de arte

Thais Ometto

Edição de texto

Camile Mendrot

Coordenação editorial

Fernanda Azevedo

Produção editorial

Vanessa Dionello

Projeto gráfico de capa e miolo

Fernando A. Pires

Ilustrações

Fernando A. Pires

Diagramação

Eduardo Enoki

Fanny Sosa

Nathalia Scala

Preparação e revisão de textos

Brenda Silva

Caroline Cardoso



1ª edição
São Paulo, 2021

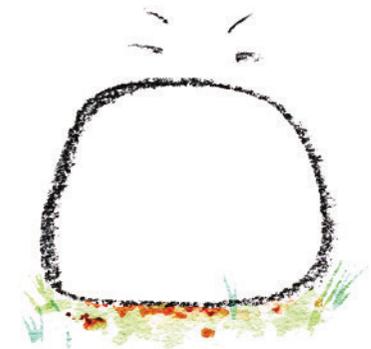
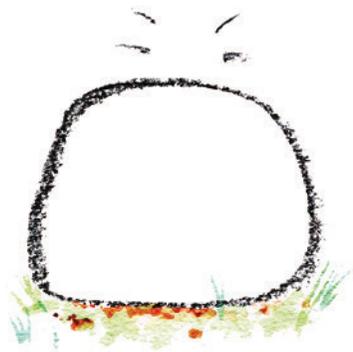
EDITORA LeCHAT

Rua Tuiuti, 2.568, 2ª andar – Tatuapé
CEP 03307-055 São Paulo/SP – Brasil
Tel.: (11) 2093-3539

Fernando A. Pires



O
gato
e a
pedra.



Sumário

- I – CARTA AO PROFESSOR – ENCONTRANDO JUNTOS A SEMELHANÇA NA DIFERENÇA, 5
- II – UM GATO OU UMA PEDRA?, 7
- III – FERNANDO A. PIRES, 8
- IV – PEDRAS VIVAS COMO BICHOS – História e teoria, 9
- V – MODELAGEM DE AULA, 14
- VI – INDO ALÉM DA SALA DE AULA, 22
- VII – SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES, 24
- VIII – BIBLIOGRAFIA COMENTADA, 26
- GUIA RÁPIDO DE LEITURA, 28

I - CARTA AO PROFESSOR - ENCONTRANDO JUNTOS A SEMELHANÇA NA DIFERENÇA

Caro professor e cara professora,¹

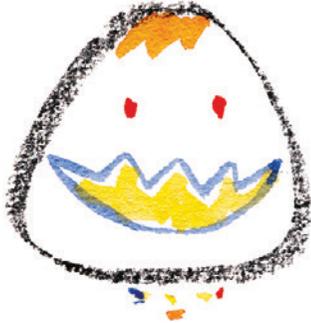
Antes de tudo, saiba que existem muitas semelhanças entre um adulto e uma criança e, por isso, tanto você como seus alunos vão se divertir muito enquanto exploram a leitura de *O gato e a pedra*, do autor e ilustrador Fernando A. Pires. Essa obra traz a divertida história de uma menina muito criativa que decide lançar cores nesse mundo tão opaco e, a partir da força da sua imaginação, consegue enxergar semelhanças onde, a princípio, só haveria diferenças.

Ao ler esse livro de imagens, vamos aprender com a nossa personagem como é possível criar boas histórias sem que, para isso, seja necessária a linguagem escrita. Com apenas algumas tintas e pincéis em mãos, embarcaremos nesta rica narrativa. Com uma linguagem simples e lúdica, mergulharemos em uma leitura interativa, cativante e divertida, mas atenção: para acompanhar a menina de vestidinho rosa, é preciso muita imaginação e criatividade, buscando abrir a nossa mente para ver as semelhanças existentes entre todas as coisas do mundo.

Para que a fruição da leitura desse livro ocorra de forma proveitosa e completa pelas crianças da Creche II, é importante que você, professor, como o leitor mais experiente, se esforce para despertar o interesse dos pequenos desde o momento da pré-leitura. Isso pode ser feito apresentando o livro em sua concretude: deixe que todos os alunos o manipulem e observem as suas ilustrações, começando pela capa e pela contracapa. Nesse momento, é fundamental que você direcione questões para as crianças, utilizando as ilustrações presentes no livro: o que será que essa menina está fazendo? Será que ela reparou que a última pedra é, na verdade, um gato? Será que o gatinho vai gostar de receber as cores da protagonista?

¹ Queremos ressaltar que, neste material, optamos por utilizar o gênero masculino com o intuito de não sobrecarregar graficamente o texto e de respeitar o tipo de convenção atualmente em voga no mercado editorial. Isso não significa, no entanto, que condutas discriminatórias e sexistas sejam aprovadas por nós, pois entendemos que as nuances de um idioma, sobretudo nos contextos de uso em que a norma-padrão é requerida, com todas as suas peculiaridades e regras linguísticas, nunca devem ser utilizadas para reforçar atitudes preconceituosas. Desejamos que todos os professores e professoras se sintam incluídos e desfrutem do conteúdo aqui apresentado.





Com o objetivo de mediar o contato dos pequenos leitores com o texto de maneira profícua, para que possamos formá-los e conquistá-los, a criatividade será nossa aliada. Como o livro é constituído apenas por imagens, é importante que você utilize as ilustrações para verbalizar a história, permeando a sua contação de história com diferentes entonações e com onomatopeias e perguntas que gerem expectativas.

Essa é a melhor forma de criar uma atmosfera lúdica e tornar o momento da leitura prazeroso, facilitando o interesse das crianças pela contação de histórias. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as experiências com a literatura infantil apresentadas pelo educador “contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação de conhecimento de mundo” (BRASIL, 2018, p. 42).

Professor, é com muita alegria que o convidamos para a leitura desse livro que revela a semelhança das coisas do mundo. Esperamos que, com as nossas reflexões e sugestões, possamos mostrar um caminho possível de ser percorrido para que você e seus alunos criem uma estratégia própria para a exploração dessa cativante história!



II - UM GATO OU UMA PEDRA?

O gato e a pedra, de autoria de Fernando A. Pires, é um livro que pode encantar adultos e crianças. Ele conta a história de uma menininha criativa que, certo dia, encontrou uma fileira de pedras sem cor nem vida. É claro que essa é uma característica comum das pedras, mas que, na mente imaginativa de uma criança, não poderia durar muito tempo: rapidamente, sem pensar duas vezes, a menininha dá vida a toda essa imobilidade usando a sua arte. É dessa forma que ela vai caminhando por aí, dando cor ao ambiente que a rodeia, até que... a pedra se transformou em um gatinho? Ou será que aquele animalzinho sempre esteve ali? Por incrível que pareça, as pedras e os gatos podem ser bastante parecidos... Como pode duas coisas tão diferentes serem postas em pé de igualdade? Essa é uma característica muito marcante da mente das crianças: elas são capazes de enxergar semelhanças que nós, adultos, muitas vezes nos esquecemos que existem. Por se tratar de um livro de imagens, sua narrativa permite e convida todos os pequenos a recontar a história com suas próprias palavras.

O livro mobiliza muitos campos de experiências previstos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além disso, tem como temas principais o cotidiano de crianças nas escolas, nas famílias e nas comunidades, uma vez que apresenta um simples passeio de uma menininha, algo muito comum tanto em zonas urbanas quanto rurais; animais das faunas local, nacional e mundial, visto que há um gato como personagem, animal encontrado em todos os lugares do mundo; e suas aventuras se passam tanto em um contexto realista – dada a realidade da existência de pedras, menininhas e gatos no mundo real, urbano, rural ou internacional – quanto em um contexto imaginário, que será inventado por cada leitor desse belo livro.



III - FERNANDO A. PIRES

Fernando Antonio Pires é autor e ilustrador de diversos livros infantis e juvenis. De sua autoria, destacam-se *Um conto por um guaraná*, publicado pela editora Abacatte em 2015 e que foi finalista do 58º Prêmio Jabuti na categoria Literatura Juvenil e 2º colocado do Prêmio Guavira, também nessa categoria, e *O gato e a pedra*, lançado pela editora Callis em 2012 e selecionado pelo Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) em 2014.

Além desses títulos, publicou outras obras por diversas editoras e ilustrou mais de uma dezena de livros de outros autores, o que lhe conferiu uma vasta experiência na produção e no domínio da linguagem de livros infantis.

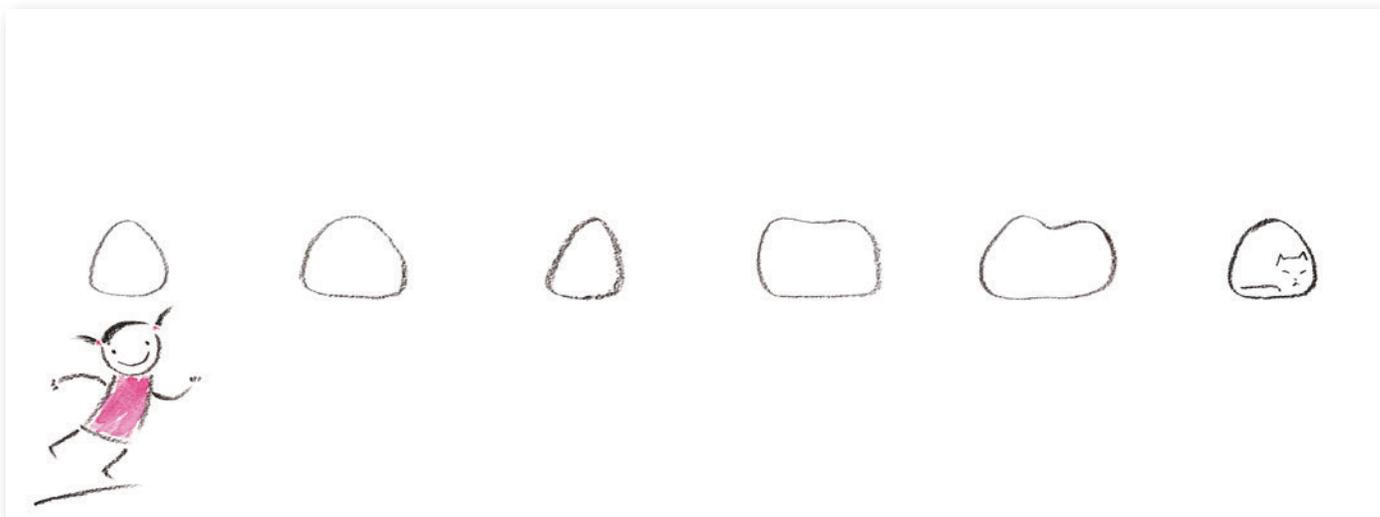
Em entrevista concedida à pedagoga Rute Beserra, autora do *blog Literatura Infantil*², Fernando A. Pires afirma que o desenho é uma forma de desenvolver uma ideia quando as palavras não são suficientes. Quer prova maior disso do que o livro *O gato e a pedra*? Nosso autor diz que a ideia do livro surgiu quando, enquanto passeava por seu bairro, avistou algumas pedras alinhadas em um jardim que pareciam admirar a paisagem. Alguns passos depois, viu um gato dormindo tão imóvel quanto as pedras. A única forma de relacionar essas duas naturezas tão diversas seria por meio da menina, que, curiosa e exploradora, pôde, assim como ele, ter olhos atentos para a relação entre um gato e uma pedra.



² Disponível em: <http://rute-rute.blogspot.com/2014/05/entrevista-fernando-pires.html>. Acesso em: 23 maio 2021.

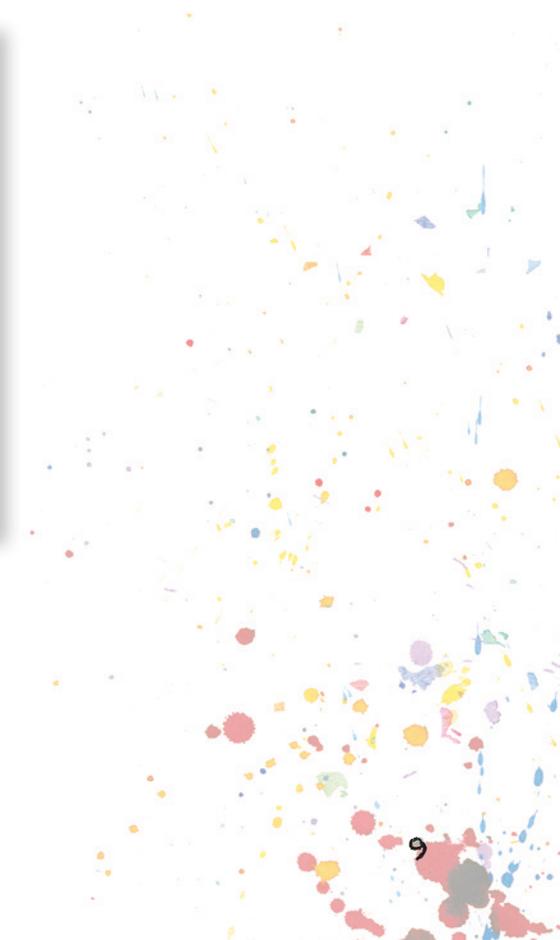
IV - PEDRAS VIVAS COMO BICHOS - História e teoria

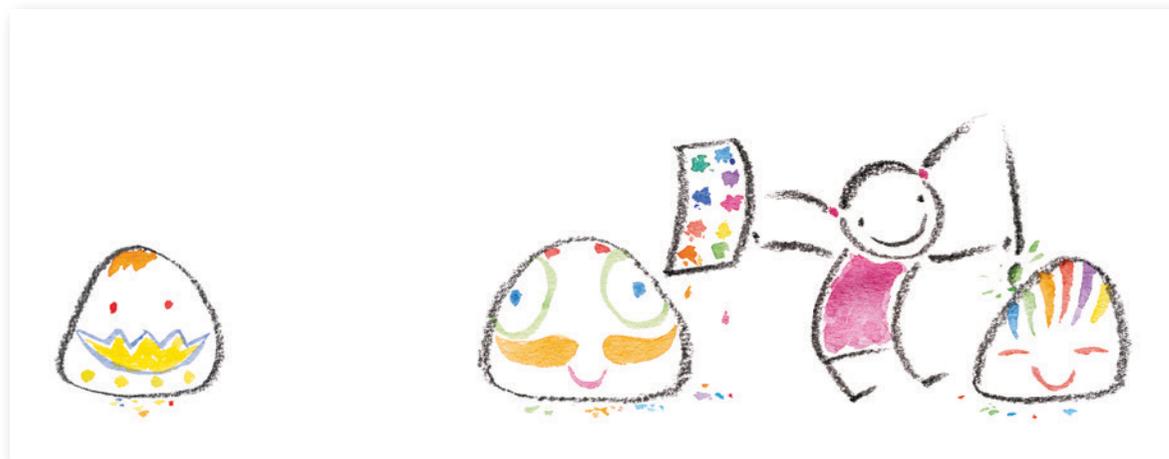
Em uma interpretação possível, *O gato e a pedra* conta, por meio de ilustrações, a história de uma menina que, passeando sozinha e feliz pelas páginas do nosso livro, representa um pontinho de cor no meio de toda a brancura das páginas, como podemos ver nas páginas 8 e 9. Essa menina de vestidinho cor-de-rosa parece ter o poder de dar vida à história: ela é o contraste perfeito entre a imobilidade e o movimento, entre a cor e a brancura, entre a percepção adulta e a percepção infantil. Junto com ela, vamos explorar esse mundo de possibilidades e semelhanças!



O gato e a pedra, p. 8-9.

Certo dia, durante um dos seus passeios, essa menina percebe um conjunto de pedras enfileiradas. Então, logo depois de comprovar que, de fato, são pedras, ela tem uma grande ideia: em cada uma, repousada tão alinhadamente, a menina decide pintar um rosto diferente com as mais variadas cores. A partir de então, ela já não é mais o único ponto de cor nas páginas brancas do livro, e as pedras se tornam as mais novas personagens dessa narrativa, como podemos ver a partir da página 28.





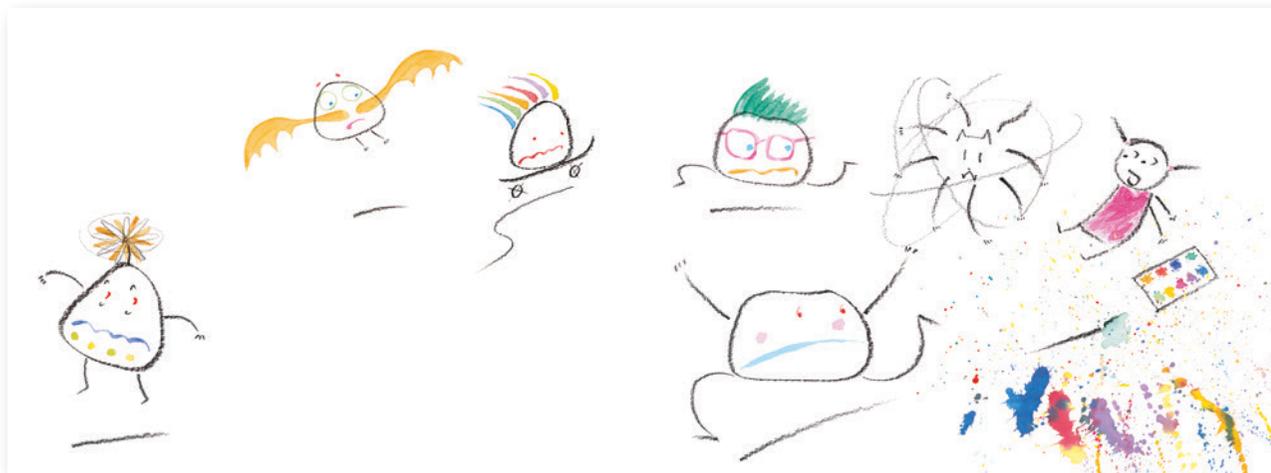
O gato e a pedra, p. 28.

Depois de colorir todas as cinco pedras com diversos elementos, como cabelos coloridos, bigodes ruivos enormes, sorrisos amarelos e óculos de grau, nossa protagonista se depara com uma surpresa: a última das pedras, na verdade, era um gato branco e imóvel! Enroladinho daquele jeito que só os gatos conseguem se acomodar, seu formato se assemelhava ao das pedras e, assim que tocado pela menininha, já não restam mais dúvidas sobre a sua natureza: agora, sim, aquele gato imóvel abre os seus olhos para o que estava acontecendo durante a sua soneca.



O gato e a pedra, p. 37 (detalhe).

A surpresa é tão grande que até as pedras ficam assustadas: de cabelos em pé, bocas abertas e bigodes esticados, elas ganham vida só para poder se afastar do gato, que se debate sem parar, percorrendo as páginas e manchando tudo com várias cores e formas diferentes! Agora, pensando bem, será que eles eram tão parecidos assim?



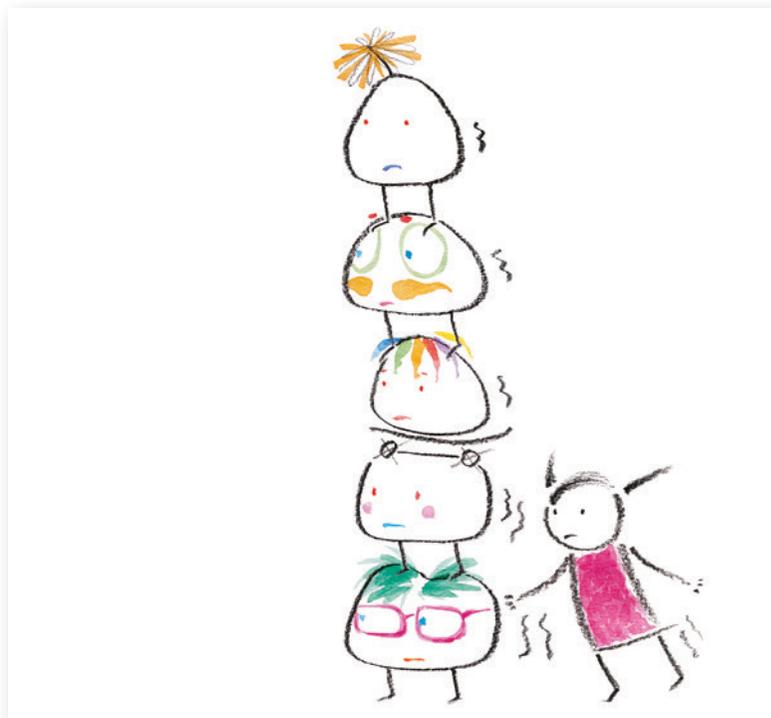
O gato e a pedra, p. 40-41.

É claro que, por ter se debatido tanto, o gato manchou os seus pelos brancos e as nossas páginas com todas as cores da paleta da menina do vestidinho cor-de-rosa. Depois de todos terem ido para longe (tão rápido que até os bigodes viraram asas!) e sem ter mais ninguém por perto, ele volta a dormir, como se nada tivesse acontecido, tendo só algumas manchinhas como testemunhas da bagunça que causou, imóvel como uma pedra!



O gato e a pedra, p. 50 (detalhe).

Enquanto isso, os nossos outros personagens observam de longe, ainda tremendo com o susto, a paz inabalável do animal que causou toda essa confusão. E não é que, quando ele está parado e quieto, ele pode mesmo ser confundido com uma pedra?



O gato e a pedra, p. 53.

No decorrer desse caminho que traçamos, você pôde perceber que a narrativa visual de *O gato e a pedra* possibilita que sejam trabalhados em sala de aula muitos dos objetivos de aprendizagem dos campos de experiências propostos pela BNCC. Entre eles, damos destaque especial para os campos:

- a) **Escuta, fala, pensamento e imaginação**, no qual se espera que as crianças possam (EI02EF04): “Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos” (BRASIL, 2018, p. 49). Por se tratar de um livro de imagens, é importante que a história seja conduzida de maneira dinâmica e permeada de perguntas que conduzam os alunos a acompanhar o enredo que está sendo criado. Assim, por meio desses questionamentos no

decorrer da história, as crianças poderão identificar seus pontos centrais e as mudanças de cenário nas páginas (que ganharam várias cores depois da descoberta do gato).

- b) **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**, em que se espera que as crianças pequenas possam (EI02ET01): “Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho)” (BRASIL, 2018, p. 51). A obra trabalha com a semelhança existente entre objetos diferentes, podendo levar as crianças a oposições como duro e macio, móvel e imóvel, parado e em movimento, branco e colorido. Além disso, a obra auxilia os pequenos leitores a “classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.)”, como determinado em EI02ET05 (BRASIL, 2018, p. 51). Por ter protagonistas tão diferentes postos em relação de semelhança, a leitura de *O gato e a pedra* pode conduzir as crianças a perceber os atributos dos objetos (pesado, leve, macio, duro, branco, colorido etc.).



V - MODELAGEM DE AULA

Neste tópico, buscaremos, por meio de alguns textos teóricos e conceitos constantes na BNCC, auxiliá-lo no momento da elaboração de aula. Para isso, vamos sugerir alguns caminhos que você poderá seguir, se assim desejar.

Entendemos que a aprendizagem das crianças bem pequenas se realiza de forma plena em um ambiente no qual elas sejam encorajadas a interagir entre elas e conosco, educadores. Sendo assim, nossa função é criar e mediar um espaço seguro em que as crianças sintam que podem expressar suas opiniões, desejos e vivências pessoais, pois serão ouvidas e respeitadas.

A BNCC prevê algumas mudanças na Educação Infantil; entre elas, destacamos principalmente os campos de experiências – alguns mencionados no tópico anterior –, a alteração da nomenclatura e dos grupos etários, além da importância de preparar as crianças para a transição entre os níveis infantil e fundamental. Essas modificações ajudaram a mudar algumas visões equivocadas em relação ao ensino das crianças bem pequenas, evidenciando-se cada vez mais que as crianças frequentam creches e escolas a fim de ser educadas, e não cuidadas.

Nas palavras do educador José Carlos Libâneo em seu livro, *Didática*, “o processo de ensino, através de aulas, possibilita o encontro entre os alunos e a matéria de ensino” (1994, p. 45). Por isso, reiteramos a fundamental importância no planejamento de aulas e de atividades que levem em consideração o diálogo com os seis direitos básicos da criança – “conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se” (BRASIL, 2018, p. 38) – e com os cinco campos de experiências – “o eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento e imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” (BRASIL, 2018, p. 40-42).

As crianças bem pequenas – 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses – encontram-se em uma fase de descobertas e experimentações com a linguagem, seja ela oral, seja visual. A respeito da linguagem oral, por meio da repetição e da articulação de letras e sílabas e por meio dos balbúcios, elas fazem pressuposições do sistema de regras de sua linguagem materna, internalizando-a, ao passo que testam as dimensões e as fronteiras da gramática dessa língua. Dessa forma, e relacionando as linguagens orais e visuais, é importante

que, ao trabalhar com o livro *O gato e a pedra*, você incentive a participação das crianças, chamando-as para interpretar e criar a história ao seu lado. Sempre mostre as imagens e questione as crianças, de forma acessível à idade da turma, a respeito delas, suas formas, suas cores, suas relações com o mundo. De acordo com as linguistas Thaís Cristófaró Silva e Daniela Guimarães (2013, p. 318),

O desenvolvimento da consciência linguística e a aquisição de uma língua são, normalmente, mecanismos que ocorrem em simultâneo durante o desenvolvimento infantil. Isto é, ao mesmo tempo em que a criança armazena e organiza seu conhecimento linguístico através da experiência, ela constrói diferentes hipóteses sobre o funcionamento da língua em seus diferentes componentes: fonológico, sintático, semântico, morfológico e pragmático; via mecanismos complexos e dinâmicos.

Ou seja, durante o processo de aquisição da linguagem e de alfabetização, é esperado que a criança desperte uma consciência fonêmica, desenvolvendo a habilidade de reconhecer e manipular a menor unidade dotada de valor em uma língua natural, o fonema – por exemplo, entre as palavras, em língua vernácula, *gato* e *rato*, a diferenciação de sentido se dá pelos fonemas /g/ e /r/, respectivamente. Em paralelo ao uso da língua, a criança também desenvolve uma consciência fonológica, a partir da qual se torna apta a distinguir sons mais complexos, como o de sílabas, passando a perceber as rimas e as palavras.

Estamos tratando, portanto, da grande relevância em se promover um ambiente no qual as crianças se conectem e compartilhem vivências com falantes mais experientes da língua, já que é dessa maneira que o seu desenvolvimento comunicacional será realizado. Os primeiros ambientes capazes de gerar essas interações são o familiar e o escolar e é nesse sentido que se constroem os conceitos de literacia:

- Na literacia, entende-se a linguagem como uma prática social que promove o letramento, isto é, a aptidão de um indivíduo tanto para a leitura quanto para a escrita.
- A literacia familiar seria, então, o conjunto de práticas e interações trocadas entre os adultos e as crianças. Essas práticas e interações são as responsáveis por impulsionar o despertar dos pequenos para a comunicação verbal, corporal ou escrita. Entre elas estão a leitura em voz alta de livros infantis, o diálogo travado com as crianças desde o seu primeiro dia de vida, a facilitação de materiais para que as crianças desenhem e rabisquem, entre outros.

Assim, podemos dizer que, na literacia, assume-se que o aprendizado se realize em um “contínuo desenvolvimental”³ e, no final desse percurso, a criança chegará à literacia emergente, isto é, momento em que

³ Para mais informações, acesse: https://www.fpce.up.pt/desenvolvimento_literacia/conceitos.htm. Acesso em: 23 maio 2021.

todas essas habilidades são apropriadas e ela começa a reproduzi-las ativamente, reconhecendo algumas palavras ou letras do seu nome, por exemplo.

Passamos, agora, para a aplicação desse processo de aprendizagem no trabalho com a nossa obra literária, o livro *O gato e a pedra*. Como guia para a abordagem desse texto e levando em conta a importância de uma metodologia adequada que não tolha a fruição da leitura, consideremos a metodologia “brincar de ler”, apresentada por Aguiar, Gonçalves e Eichenberg (2009) e baseada na hermenêutica de Ricoeur. Essa metodologia é dividida em cinco momentos de preparação para a leitura: estímulo lúdico, leitura, reflexão sobre a leitura, atividade criativa e desfecho lúdico:

- **O estímulo lúdico**, posto no momento inicial, serve o objetivo de atender às expectativas das crianças com a leitura. Nesse momento, encoraja-se que você comece preparando o ambiente, convidando as crianças para o espaço da leitura. Ofereça o livro para que manuseiem e guie esse momento falando o nome das cores, a quantidade de pedras ou outras coisas presentes nas ilustrações, por exemplo.
- **A leitura** tem por objetivo confrontar os conceitos existentes sobre o gênero (no caso de *O gato e a pedra*, narrativo) e, dessa forma, provocar uma mudança na percepção dos alunos diante desse objeto estético. Você pode, no caso desse livro, por se tratar de um livro de imagens, realizar uma leitura guiada, ou seja, enquanto formula uma história com base nas ilustrações, fazer também perguntas que permitam que as crianças reformulem ou recriem a história. Exemplo: uma vez, quando essa menininha passeava com seu vestido cor-de-rosa, em um dia muito branco, encontrou algumas pedras enfileiradas. Depois de observá-las por um tempo, ela teve a ideia de colorir as pedras. O que vocês acham que ela vai pintar nas pedras? Será que ela vai pintar alguns rostos ou animais?
- **A reflexão sobre a leitura** é o momento em que os conceitos são estruturados e sua compreensão é ampliada, garantindo aos alunos a possibilidade de tomar suas próprias posições em face do novo universo que acabam de conhecer e imaginar. Nesse momento de pós-leitura, relembre toda a história aos alunos, considerando as suposições que eles levantaram, e aproveite para lembrar também alguns elementos figurativos que servirão de base para atividades futuras, como as cores, as formas, os espaços e os tempos da narrativa.
- **A atividade criativa e o desfecho lúdico** são os momentos em que o leitor pode concretizar a sua postura crítica e se apropriar da obra de uma maneira transformadora.

Partindo dessa metodologia proposta, e a fim de criar esse ambiente lúdico de leitura, vamos propor algumas atividades que contribuirão para atrair as crianças, aumentando tanto a sua curiosidade em relação ao livro que será lido como o seu interesse pelo momento da contação de história.

Pré-leitura

O DESAFIO DA CAIXA TÁTIL

O jogo de semelhanças que o livro *O gato e a pedra* propõe aos leitores possibilita a criação de diversas reflexões que levem em conta um processo de percepção e comparação entre diferentes objetos, texturas e formas.

Assim, para esta atividade, de acordo com os materiais a que você tenha acesso, fornecidos pela escola ou pelas famílias dos alunos, apontaremos algumas sugestões que podem ser seguidas por você. Primeiramente, é importante que você decore a sala de aula de modo a preparar o momento da leitura, juntando tecidos de diferentes tamanhos e texturas, ou utilizando tapetes e almofadas para estender no chão. Peça que as crianças se acomodem perto de você, formando um semicírculo, por exemplo.

Feita a organização da sala de aula, como atividade de pré-leitura, recomendamos que você conduza uma prática que incentive a comparação entre diferentes objetos, executando a criação de uma caixa tátil⁴.

Como o livro trata da relação entre diferentes objetos, sugerimos que você faça uma brincadeira de comparação antes de iniciar a leitura. Para isso, você vai precisar de uma caixa de papelão e alguns objetos feitos de materiais e texturas diferentes (por exemplo, uma bolinha de algodão, uma pena, materiais escolares, objetos de cozinha etc.).

Recorte dois círculos no fundo da caixa de um tamanho que seja suficiente para que as crianças possam passar uma mão em cada círculo. Você vai colocar na caixa um objeto de cada vez e pedir que uma criança passe as mãos através dos círculos abertos e toque o objeto. Ela deve descobrir de que objeto se trata. A abertura da caixa deve ficar virada para a frente para que as outras crianças possam ver o que vai ser tocado, mas a criança que vai tocá-lo não possa ver. Oriente os pequenos a não falar o nome dos objetos, mas que os descrevam para ajudar o colega a descobrir o que é. Pergunte, por exemplo: ele é duro ou mole? Qual é a sua forma? Do que ele é feito? Com o que se parece? Troque o participante e o conteúdo da caixa à medida que os objetos vão sendo descobertos.

Além de estimular a percepção das características dos objetos e a percepção tátil, esta atividade atua no âmbito da expressão das crianças, que poderão descrever os objetos. Ademais, como se trata de uma faixa etária em que as crianças estão se preparando para a escrita, essa brincadeira também auxilia na motricidade fina (ou seja, na habilidade de segurar objetos).

⁴ No blog *Educa criança*, você pode ver como fazê-la. Disponível em: <https://educacrianca.com.br/brincadeiras-divertidas-com-objetos-variados>. Acesso em: 24 maio 2021.

Agora, preparando-se para o momento da leitura em si, recomendamos que você providencie algumas pedras brancas, daquelas usadas em decorações de jardins. Em uma delas, pinte o desenho de um gato (apenas um rosto e orelhas pontudas já serão o suficiente), representando o animal do livro, que se parece com uma pedra. Leve-as para a sala de aula.

Depois dessa atividade de pré-leitura, com o livro e as pedras em mãos, chame as crianças para começar a contação de história. Deixe que elas decidam onde querem ficar e não se preocupe em conseguir a atenção plena de todas: parte desse momento é deixá-las livres para se expressar e explorar segundo suas vontades e interesses.

Ofereça o livro para que manuseiem e, com perguntas e gestos, apontando para os desenhos e os demais objetos que ajudarão a contar a história, faça perguntas sobre o livro e as ilustrações, dando tempo para que as crianças formulem suas opiniões.

Mostre as pedras brancas, que vão representar as pedras do livro, e pergunte o que é aquilo e qual é a utilidade delas no nosso dia a dia. Pergunte também sobre a pedra pintada: o que ela tem de diferente das outras? Que animal está desenhado nela? É interessante fazer isso para que, em seguida, durante a leitura, elas ressignifiquem esses objetos de uma forma ainda mais intencional.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós:

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

- Corpo, gestos e movimentos:

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação:

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

(EI02ET01) Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

Leitura

NARRANDO AS IMAGENS

Como já comentado, *O gato e a pedra* é um livro de imagens que possibilita muitas leituras. Para que o momento da leitura seja proveitoso e o livro desperte ainda mais o interesse e a curiosidade das crianças, é importante que você resgate todos os elementos da ilustração, adjetivando-os e contando-os, por exemplo. Veja um exemplo de proposta de leitura do trecho a seguir:

A menininha de vestido cor-de-rosa, curiosa como era, tocou uma das pedras para sentir como era a sua textura e descobriu que ela era muito dura e ficava sempre parada no mesmo lugar. Imaginou que aquela era uma vida muito triste, até mesmo para uma pedra, mas teve uma ideia que ajudaria as pedras a serem mais felizes e menos sem graça. Então, ela foi correndo para a sua casa, sem olhar para trás, sorrindo de tão animada, para pegar as suas tintas mais coloridas e dar um jeito naquilo.



O gato e a pedra, p. 16 e 17.

Perceba que nossa leitura não esgota – e nem pretende fazê-lo – todas as possibilidades narrativas contidas nas imagens. Entretanto, considerando o livro como um todo, procure, simultaneamente à leitura:

- articular e vocalizar bem as palavras, as cores, o nome das formas e dos números;
- mostrar, durante todo o momento de leitura, a imagem que está sendo lida, sinalizando cada objeto conforme eles vão aparecendo em seu discurso;
- reencenar o que foi narrado fazendo uso das pedras que você disponibilizou para o trabalho em sala de aula. Procure também, nesse momento de reencenação, reproduzir a pintura que a menininha faz nas pedras, usando canetinhas, enquanto narra o que está sendo pintado para os alunos;
- permitir que as crianças façam perguntas e participem da narração complementando ou até alterando a narrativa.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- Escuta, fala, pensamento e imaginação:

(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

Pós-leitura

PINTANDO PEDRAS

Para esta atividade, você vai precisar de argila ou massa de modelar, tinta branca, tintas coloridas, pincéis e canetinhas coloridas.

Em um primeiro momento, mostre as páginas 20 e 21 do livro e conte com as crianças a quantidade de “pedras” que aparecem.



O gato e a pedra, p. 20-21.

A princípio, vocês vão contar seis pedras, mas lembre as crianças de que a sexta pedra, na verdade, é o gato. Feito isso, chegue à conclusão de que temos cinco pedras e um gato.

Agora, disponibilize os materiais para as crianças e sugira que elas moldem em argila cinco pedras e um gato. Depois, elas deverão pintar todas as peças de branco e, quando estiverem secas, vão fazer seus próprios desenhos nelas com as tintas ou canetinhas coloridas.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós:

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

- Corpo, gestos e movimentos:

(EI02CG05) Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

- Traços, sons, cores e formas:

(EI02TS02) Utilizar materiais variados com possibilidades de manipulação (argila, massa de modelar), explorando cores, texturas, superfícies, planos, formas e volumes ao criar objetos tridimensionais.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

(EI02ET05) Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

PEDRAS-PERSONAGENS

Utilizando as pedras criadas na atividade **Pintando pedras**, presente neste manual, daremos vida a elas, assim como a menininha fez no livro.

Então, peça que as crianças deem nomes às suas pedrinhas, criando personagens. Depois, incentive-as a introduzir essas pedras-personagens em uma história e utilizá-las no decorrer de sua narração, atribuindo-lhes falas e ações. Você pode direcionar os alunos fazendo perguntas e sugestões de enredo para garantir o andamento da história, mas é importante deixá-los livres para criar!

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós:

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação:

(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

DENTRO OU FORA, EM CIMA OU EMBAIXO?

Para esta atividade, demarque no centro da sala de aula um quadrado com fita adesiva ou giz e deixe uma cadeira por perto. Peça “emprestado” das crianças uma das pedras-personagens (uma de cada criança).

Organize as crianças em volta desse quadrado e faça “manobras” com as pedras, colocando-as dentro e fora desse espaço, em cima e embaixo da cadeira. Não use todas de uma vez e acrescente ou diminua a quantidade. A cada ação, pergunte para as crianças se as pedras estão dentro ou fora do quadrado, em cima ou embaixo da cadeira, peça que elas contem as pedras (quantas estão dentro do quadrado? Quantas ficaram para fora? Há mais pedras dentro ou fora do quadrado?). Se achar viável, desafie-as, em duplas, a fazer as manobras com você dando os comandos. Estimule-as a trabalhar em parceria.

Campos de experiências e objetivos de aprendizagem e desenvolvimento mobilizados nesta atividade

- O eu, o outro e o nós:

(EI02EO03) Compartilhar os objetos e os espaços com crianças da mesma faixa etária e adultos.

(EI02EO04) Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

(EI02EO06) Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

(EI02EO07) Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto.

- Corpo, gestos e movimentos:

(EI02CG01) Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras.

(EI02CG02) Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por

noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.

- Escuta, fala, pensamento e imaginação:

(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.

- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações:

(EI02ET04) Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

(EI02ET07) Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos.

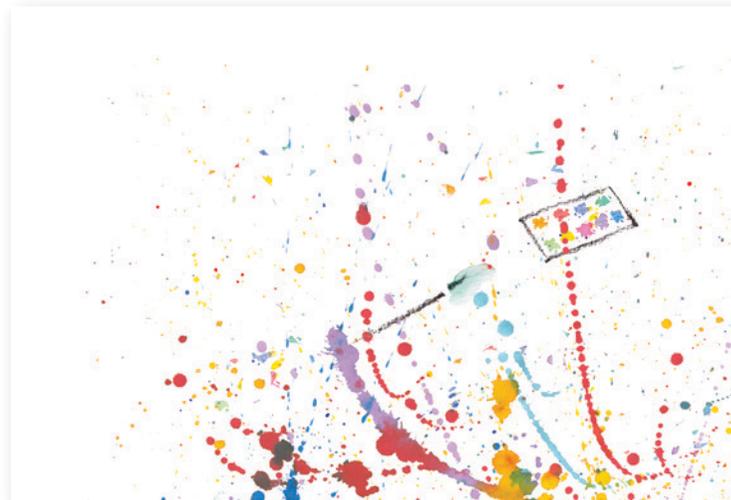
(EI02ET08) Registrar com números a quantidade de crianças (meninas e meninos, presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas, livros etc.).

VI - INDO ALÉM DA SALA DE AULA

Uma forma de incentivar e promover a leitura no ambiente familiar é apresentando aos pais e responsáveis, em um encontro ou em uma reunião de pais e professores, o livro que se trabalhou ou que se vai trabalhar em aula. Você pode iniciar uma reunião, por exemplo, fazendo uma leitura de *O gato e a pedra*, de Fernando A. Pires, e explicando, em seguida, o que é e como funciona um livro de imagens. Aproveite esse momento também para:

- relatar aos pais os resultados das atividades realizadas com base na leitura;
- se possível, e considerando o gênero livro de imagens, incentive que os pais releiam o livro e recriem e renovem mais uma vez a narrativa.

Outra ideia que pode ser bastante divertida para trabalhar com as crianças e as famílias é uma brincadeira com tintas, afinal, sabemos que as crianças pequenas adoram atividades que envolvam cores e pintura! No final do livro *O gato e a pedra*, depois que o gato fez toda aquela “bagunça” nas páginas brancas, ele deixa manchas de várias cores respingadas.



O gato e a pedra, p. 51.

Que tal reproduzir isso usando tintas coloridas? Para isso, você vai precisar de:

- tintas guache diluídas em água dentro de borrifadores (de várias cores);
- lençóis velhos – de preferência sem estampas (você pode pedir às famílias que levem esses lençóis, mas não deixe de avisar que eles serão pintados).

Utilizando um espaço aberto da escola (pátio, quadra etc.), convide as famílias a passar uma tarde com as crianças na escola. Oriente-as a ir com roupas mais velhas, pois vão mexer com tinta.

Primeiramente, conte a história de *O gato e a pedra* para todos os presentes, mostrando o livro. Depois, disponibilize os borrifadores com tinta e convide-os a fazer com as crianças, nos lençóis velhos, a mesma “bagunça” que o gato fez com as tintas. É importante que, nesse momento, as crianças se sintam livres para exercitar a sua criatividade e coordenação motora: não há regras ou uma forma correta de fazer!

Organize uma exposição com as pedras-personagens confeccionadas pelas crianças para que as famílias visitem enquanto esperam os lençóis secarem. Você também pode fazer a brincadeira proposta na atividade

O desafio da caixa tátil, deste manual, com os familiares das crianças.

Depois de secos, sugira que as famílias levem os lençóis pintados como uma recordação desse dia.



VII - SUGESTÕES DE REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES

Artigos

- HELENA, Sarah. **Ler para as crianças melhora o desempenho escolar**. Disponível em: <https://leiturma.com.br/blog/ler-para-as-criancas-melhora-o-desempenho-escolar>. Acesso em: 24 maio 2021. O artigo de Sarah Helena é uma ótima recomendação tanto para os professores quanto para os pais de alunos, pois comenta a importância de estabelecer uma rotina de leitura em casa que funcione como um momento de diversão e lazer para todos.
- LIMA, Larissa. **MEC formaliza o Conta pra mim**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/literacia-familiar>. Acesso em: 24 maio 2021. No Portal do Ministério da Educação, a autora Larissa Lima discorre sobre literacia familiar e dá dicas sobre como abordar essa questão com as famílias das crianças, tornando-as participantes do processo de alfabetização e aquisição da linguagem e da escrita.

Sites

- BESERRA, Rute. **Literatura Infantil**. Disponível em: <http://rute-rute.blogspot.com>. Acesso em: 27 ago. 2021. O *blog* apresenta conteúdos totalmente voltados para a literatura infantil e a contação de histórias. A consulta ao *blog* pode ser interessante para que você, professor, busque ideias e se prepare para o trabalho com o livro de imagens *O gato e a pedra*.
- CONZATTI, Lilian; CONZATTI, Ohanna; CONZATTI, Shana (Org.). **Educa Criança**. Disponível em: <https://educacrianca.com.br>. Acesso em: 27 ago. 2021. O *blog* apresenta um vasto conteúdo na área da Educação Infantil. Além de atividades e brincadeiras alinhadas com a BNCC, também traz dicas pedagógicas, projetos pedagógicos e planos de aula.

- SAIBA a importância das atividades pedagógicas na educação infantil. **Novos alunos**. Disponível em: novosalunos.com.br/saiba-importancia-das-atividades-pedagogicas-na-educacao-infantil. Acesso em: 27 ago. 2021.
O *blog* apresenta bastante conteúdo na área da Educação Infantil. Há sugestões de atividades voltadas para as grandes áreas do desenvolvimento infantil – motora, cognitiva, socioafetiva e linguística.

Vídeos

- NOVA Escola. Disponível em: www.youtube.com/channel/UCxljPOm_cpojwny5H8EGEtQ. Acesso em: 24 maio 2021.
Esse canal apresenta um conteúdo muito rico voltado tanto para a prática de ensino do dia a dia das salas de aula quanto para o desenvolvimento pessoal dos professores, com vídeos sobre organização financeira, por exemplo.
- PITA Educacional. Disponível em: www.youtube.com/c/PitaEducacional/videos. Acesso em: 24 maio 2021.
O canal traz diversas palestras e falas com professores da área da Educação Infantil. Alguns desses vídeos propõem soluções, como inserir os pais e toda a comunidade escolar nas atividades sempre que possível. Destacamos os vídeos em que a professora Tatiana Pita conversa sobre como explorar e aplicar nas aulas e atividades os campos de experiências propostos pela BNCC.



VIII - BIBLIOGRAFIA COMENTADA

AGUIAR, V. T. de; GONÇALVES, K.; EICHENBERG, R. C. (Coord.) **Itinerários de leitura para as séries iniciais**: base de conhecimentos. Porto Alegre: EdIPUCRS, 2009.

Texto que norteou a metodologia apresentada neste material. Sugere-se sua leitura como auxiliar no momento da preparação de aula.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 23 maio 2021.

O documento estabelece as bases para o trabalho em sala de aula na Educação Básica brasileira. A proposta de desenvolver habilidades e competências, partindo do contato com objetos do conhecimento relevantes para o sujeito e a sociedade, busca formar um aluno crítico, criativo e autônomo.

CRISTÓFARO SILVA, T.; GUIMARÃES, D. O. A aquisição da linguagem falada e escrita: o papel da consciência linguística. *In: Letras de Hoje*, Porto Alegre, v. 48, n. 3, p. 316-323, jul./set. 2013.

As autoras discutem os aspectos referentes à consciência fonológica e sua relação com a aquisição da linguagem escrita. O debate é centrado na segmentação da linguagem em unidades específicas (palavra, sílaba, fonema) e na produtividade de tais unidades.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

Texto que traz concepções do que é a didática e de como ela nos auxilia durante a montagem das aulas e no momento em que lecionamos.

PIRES, F. A. **O gato e a pedra**. São Paulo: LeChat, 2021.

Obra objeto de estudo deste manual.

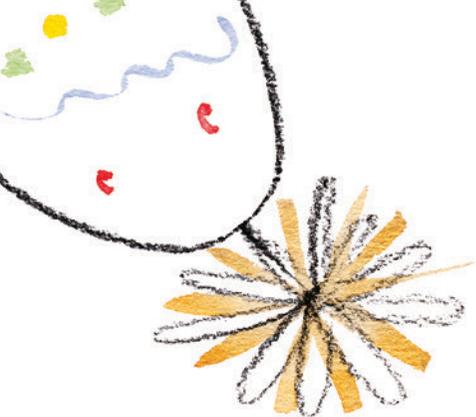
SÁ, C. M. Literacia emergente e passagem da educação pré-escolar para o 1º ciclo do ensino básico. *In: Saber & Educar*, Porto, v. 20, p. 84-95, dez. 2015.

Partindo do Ensino Pré-Escolar e culminando no Ensino Básico, esse texto é muito esclarecedor ao tratar dos conceitos de literacia e de sua importância na formação de crianças leitoras. A autora traz exemplos de atividades que podem ser realizadas para promover diferentes conhecimentos de acordo com as distintas faixas etárias dos alunos.

SCARPA, E. M. Aquisição da linguagem. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. v. 2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 203-232.

O artigo discute a respeito dos diferentes estágios da aquisição da linguagem. É uma leitura densa e muito informativa, que recomendamos para os professores que tenham interesse em teorias cognitivas.





GUIA RÁPIDO DE LEITURA

Caro professor,

A seguir, você encontrará um guia rápido com orientações para o trabalho com o livro *O gato e a pedra*. Após ter lido o manual e ter tido contato com teorias e propostas detalhadas de atividades, você pode levar este guia para a sala de aula como um roteiro para o trabalho com os alunos.

O que fazer antes de iniciar a leitura de *O gato e a pedra*

- Leia previamente o livro antes de levá-lo para a sala de aula e planeje uma história a ser contada.
- Selecione alguns elementos que queira destacar da narrativa, por exemplo, cores, formas geométricas e espaços.
- Crie um ambiente diferente para o momento da contação, decorando a sala de aula e pedindo aos alunos que façam um círculo e se aproximem de você, por exemplo.
- Antes de contar a história para os alunos, pergunte se já conhecem o livro. Certifique-se de que todos tenham manuseado o livro e contemplado as ilustrações. Em seguida, pergunte como acham que é a história.
- Conte aos alunos quem é o autor e ilustrador da obra.
- Ouça com atenção as expectativas e dúvidas dos alunos para discuti-las ou saná-las ao final da leitura.

O que fazer durante a leitura

- Explore as ilustrações, adjetivando e considerando, o quanto possível, todos os elementos da página.
- Cuide para que todos possam ver/ouvir a leitura.
- Conte a história com entonação, ritmo e emoção.
- Envolver-se com a história, seja mudando a voz de acordo com cada personagem ou representando, com expressões faciais, suas expressões. Utilize também as pedras para representar os personagens.
- Faça pausas para verificar as antecipações ou criar suspense.

O que fazer no pós-leitura

- Novamente, incentive que os alunos manuseiem o livro.
- Relembra a história contada, marcando os tempos do “antes da descoberta do gato” e do “depois de sua descoberta”; também retome a dicotomia dentro/fora.
- Pergunte aos alunos: como eram as pedras antes de a menina chegar? Quais eram as cores do seu mundo? E como esse mundo ficou depois que a menina chegou com as tintas? De que forma as pedras se transformaram?
- Converse sobre o assunto central do livro: a curiosidade e o poder da criatividade e da imaginação, que são capazes de dar vida a objetos inanimados como as pedras.
- Converse sobre as percepções e a estética do livro: vocês gostaram das ilustrações? O livro ficou mais bonito quanto mais se foi colorindo?

